



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS
III JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
QUESTÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO NO SÉCULO XXI



RESILIÊNCIA VERSUS VIOLÊNCIA NA VELHICE

LIGIA DOS SANTOS SOUSA*

RESUMO

O tema abordado neste artigo considera o processo de envelhecimento inerente ao desenvolvimento humano para se chegar à velhice, demonstrando a possibilidade de enxergar e viver o envelhecer com melhor qualidade de vida, através do processo de resiliência. Ressaltamos o respeito, por si mesmo e pelos outros, como um dos principais fatores de resiliência, para se tornar independente.

Palavras-chave: Envelhecer, Serviço Social. Resiliência.

ABSTRACT

The boarded subject in this article considers the process of inherent aging to the human development to arrive at the oldness, being demonstrated the possibility of to see and live aging with better quality of life, through the resilience process. We stand out the respect, by itself and for the others, as one of the main factors of resilience, to become independent.

Word-Key: To age, Social Service and Resilience.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem a finalidade de identificar a relação entre o envelhecer e a resiliência, considerando a resiliência na velhice como uma proposta de pesquisa para o Serviço Social, já que o mesmo busca marcar sua presença em estudos que envolvam o processo de envelhecimento, não só na construção de novas formas de percebê-lo, mas também propondo novas estratégias para melhor intervir nas expressões da questão social, contribuindo, assim, para romper com a cultura da violência contra os idosos.

2 A VELHICE

Considera-se como idosa, a população brasileira de pessoas com 60 anos ou mais. Neste sentido, para MINAYO (2004: 7):

*Assistente Social; ex-bolsista PROINT/UFPA na UNITERCI; Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas de Resiliência na Amazônia – Resílio.

...o limite de idade é uma decisão quase sempre estabelecida pelo Estado quando normatiza sobre aposentadorias, pensões e concessão de benefícios, ou por organizações internacionais que estabelecem comparações de indicadores de desenvolvimento.

A velhice, como outras fases da vida, é repleta de desafios e conquistas, avanços e dificuldades, ganhos e perdas. Porém, é preciso admitir o potencial dos idosos e a capacidade que têm de administrar a própria vida e de fazer ouvir seus reclamos. Para tanto, cumpre (re)construir uma sociedade constantemente empenhada em reforçar e fortalecer a cultura do respeito no envelhecer. Para que não sejam negados, aos que envelhecem, a possibilidade de elaborar projetos de vida, é fundamental estimularmos e promovermos fatores de resiliência, ou seja, estimularmos a resiliência, como sendo: “A capacidade humana para enfrentar, vencer e ser fortalecido ou transformado por experiências de adversidade” (Grotberg, 2005: 15).

3 VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS

Segundo Almeida (2005:28), “o expressivo aumento da população idosa tem acarretado maior divulgação, pela mídia, de maus-tratos e outros atos de violência contra os idosos”.

Pelo que a violência representa em si mesma e pelo que significa em termos de violação aos Direitos Humanos Universais, a violência contra os idosos é, hoje, um dos mais sérios problemas sociais. Como se sabe nos casos de idosos dependentes e incapacitados, esta questão assume dimensões ainda maiores. Dentre as principais adversidades sofridas pelos idosos, destacamos os maus-tratos e as várias formas de violência, que, ainda são assuntos muito pouco tratados no Brasil. Porém tais fatos e comportamentos negativos não são fenômenos que ocorrem só com os idosos e só no Brasil: tais fenômenos fazem parte da violência social em geral e são universais.

4 A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL ATRAVÉS DA RESILIÊNCIA

Neste sentido, o Serviço Social busca marcar sua presença junto a estes temas, na construção de novas formas de percebê-los, propondo, assim, novas estratégias de intervenção, considerando as exigências do atual quadro de transformações sociodemográfica, contribuindo para melhorar a qualidade de vida no envelhecer, através de projetos de vida dignos, estimulados e promovidos pelos fatores de resiliência.

No entanto, a velhice e o envelhecer, para alguns, representa inúmeras perdas, como por exemplo: do trabalho, dos parentes, de amigos, da saúde, da autonomia etc. Porém, como em outras fases de nosso ciclo de vida, temos perdas e ganhos. Logo, Almeida (2005:8) ressalta que nossa sociedade parece esquecer-se disso; para ela [nossa sociedade], envelhecer significa apenas ´perder`. Ela nega, ou simplesmente ignora as conquistas e aquisições presentes na velhice. Sem negar o fato de que envelhecer representa um aumento de dificuldades, temos que considerar que as capacidades humanas dependem, em qualquer idade, de constante estimulação para permanecerem ativas. A elaboração de projetos de vida é uma das formas, talvez a mais importante, de viver com dignidade. Mas é aqui que se observa um dos maiores desafios da velhice: nossa sociedade insiste em negar, aos que envelhecem, a possibilidade de elaborar projetos, por mais discretos que sejam.

Etimologicamente, a palavra Resiliência vem do latim *resilio* e significa: saltar para trás, voltar, ser impelido, recuar, encolher-se, romper. O termo vem da Física e da Engenharia, tendo como um de seus precursores, Thomas Young – cientista inglês –, pioneiro na análise dos estresses, causado pelo impacto.

Designa, originalmente, a capacidade que têm os materiais de retornar ao seu estágio anterior depois de submetidos a uma força deformadora. Nas ciências humanas, representa a capacidade de as pessoas enfrentarem e superarem as adversidades e de, até mesmo, aproveitá-las para seu crescimento e desenvolvimento pessoal e/ou profissional.

Segundo projeções estatísticas, em 2025, o Brasil será o 6º país em população idosa no mundo. Com o acelerado processo de envelhecimento que atravessa o nosso país, impõe-se uma alteração rápida e eficaz nos rumos das políticas públicas que contemple as demandas e necessidades dos idosos de hoje e dos que o serão amanhã, e dentre essas políticas surge a necessidade de traçar uma política social contra a violência e maus tratos ao idoso.

Passado mais de meio século da assinatura da Declaração Universal dos Direitos Humanos, Almeida (2005: 11) ressalta que “[...] continuamos a presenciar, em todas as partes do mundo as mais variadas formas de violação e desrespeito aos Direitos Humanos; violação e desrespeito que caminham junto com os mais diversos tipos de violência”.

Neste sentido, Minayo (2004: 14) ressalta que “Internacionalmente se estabeleceram algumas categorias e tipologias para designar as várias formas de violências mais praticadas contra a população idosa”. A autora as classifica como sendo: abuso físico, maus tratos físicos ou violência física; abuso psicológico, violência psicológica ou maus tratos psicológicos; abuso sexual ou violência sexual; abandono; negligência; abuso financeiro, econômico; e, auto-negligência.

A classificação e conceituação descritas por Minayo (2004) estão disponibilizadas no documento de Política Nacional de Redução de Acidentes e Violências do Ministério da Saúde (2001).

Portanto, para rompermos com a cultura da violência, precisamos desenvolver condutas resilientes, as quais requerem fatores de resiliência e ações resilientes. Tais condutas supõem a presença e a interação dinâmica de fatores, os quais vão mudando nas diferentes etapas do desenvolvimento, devido às situações de adversidade não serem estáticas, mudam e requerem mudanças nas condutas resilientes. Neste sentido, Grotberg (2005: 15) ressalta que “A conduta resiliente exige se preparar, viver e aprender com as experiências adversas, como mudança de um país, doença ou abandono”.

Para Grotberg (2005:17) a resiliência é um processo em que há fatores, comportamentos e resultados resilientes. Tais fatores são expostos pela autora como: “Eu tenho” [apoio], “Eu sou” [confiante], “Eu estou” [disposto], “Eu posso” [adquirir habilidades interpessoais para resolução de problemas], sendo que, tais fatores podem ser desenvolvidos nas diferentes faixas etárias.

Logo, a resiliência está ligada ao desenvolvimento e ao crescimento humano. Ou seja, “Os comportamentos resilientes conduzem a resultados positivos para todos. Enfrentar uma adversidade não pode prejudicar outras pessoas. Por isso, um dos fatores de resiliência é o respeito pelos outros e por si mesmo”. (Grotberg, 2005: 21-22).

O Serviço Social, como uma disciplina profissional, que intervêm na realidade humano e social volta-se para as várias expressões da questão social.

Questão social apreendida como o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por parte da sociedade”. (Iamamoto, 2001:27).

Neste sentido, a ação profissional do Serviço Social, para Sarmiento (2004: 45)

...se realiza pela intervenção no cotidiano da vida dos trabalhadores e não-trabalhadores, pela interferência nos modos de pensar, agir, sentir, fazer [ou seja, pela interferência na cultura] das pessoas e instituições, induzindo à posições e comportamentos teleologicamente desejados, visando à transformação do homem, de suas relações sociais e do curso dos acontecimentos.

Neste sentido Baptista (1992: 95) enfatiza que

...o desafio que se apresenta hoje ao serviço social é muito mais do que um novo paradigma, mas o da análise crítica das propostas, ou da proposta teórica [...] para seu enfrentamento, com a preocupação com a construção de bases operativas que permitam uma intervenção crítica. Os assistentes sociais, cuja especificidade profissional é a intervenção, não podem deter e se contentar com o nível explicativo de sua crítica, mantendo concomitantemente uma prática reiterativa. A prática

profissional só permanece reiterativa, se não tivermos uma leitura crítica e uma proposta mais ampla de intervenção.

Logo, segundo Borges (2003: 79),

...algumas mudanças significativas quanto ao desenvolvimento de ações direcionadas ao idoso têm como prerrogativa a ampliação da discussão sobre as políticas sociais, entendidas como 'direitos de cidadania' e não mais simplesmente como benefícios, ampliando a análise da questão além do âmbito público, atingindo toda a sociedade, visando a redefinição de espaços sociais significativos e à melhoria na dignidade e nas condições de vida dos idosos e do conjunto de brasileiros.

Desenvolver, portanto, a resiliência na velhice, como estratégia de intervenção proposta pelo Serviço Social, consiste em conhecer a sua história, procurar analisá-la no contexto, para então intervir de maneira apropriada, buscando as razões capazes de motivá-la e fortificá-la e, principalmente, transformá-la.

5 CONCLUSÃO

Os maus-tratos e as várias formas de violência contra os idosos não são fenômenos que ocorrem só com os idosos e só no Brasil, tais fenômenos fazem parte da violência social em geral e são universais, sendo que nos países desenvolvidos o tema já vem sendo discutido desde o princípio dos anos de 1980.

Neste sentido, Almeida (2005) aponta que:

Tanto na Declaração Universal dos Direitos Humanos quanto na Constituição Federal do Brasil, o ideal maior é de uma sociedade justa e fraterna, pluralista e sem preconceitos de qualquer espécie; de uma sociedade fundada na harmonia social e no compromisso com a solução de problemas sociais, conflitos e contradições. (p. 15).

Se o disposto na Constituição Federal do Brasil, assim como, na Declaração Universal dos Direitos Humanos, fossem respeitados, não haveria a necessidade de se criar leis específicas (a exemplo dos Estatutos) para combater a violência e maus-tratos aos idosos, bem como, romper com a cultura da violência, assegurando, assim, a (re)construção de uma cultura junto ao conjunto da população, principalmente crianças e jovens, pois, os idosos devem estar na condição privilegiada de quem construiu a riqueza de nosso país, respeitados e ouvidos pelas experiências que acumulam.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vera Lúcia V. **Direitos humanos e pessoa idosa** / texto: Vera Lúcia V. Almeida, M.P. Gonçalves, T.G.Lima. Brasília. Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2005.

BORGES, Maria Claudia Moura. O Idoso e as Políticas Públicas e Sociais. In. **As múltiplas faces da velhice no Brasil** / Olga Rodrigues de Moraes Von Simson, Anita Liberalesco Néri, Meire Cachioni, organizadoras. Campinas. Alínea, 2003.

CARRIER, Hervé. **Revolução cultural e educação**. Curitiba, Champagnat, 1994.

GROTBERG, E. H. (2005). Introdução: novas tendências em resiliência. In A. Melillo & E. N. S. Ojeda (Orgs.). **Resiliência**: descobrindo as próprias fortalezas. Porto Alegre: Artmed.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço social na contemporaneidade**: Trabalho e Formação Profissional. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Vozes. Rio de Janeiro.

SARMENTO, Helder Boska de Moraes. Serviço Social e Agir Profissional: a ética e a política. **Anais** do X Seminário Avançado de Serviço Social. Belém. UFPA, 2004.

TAVARES, José (org). **Resiliencia e educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.